

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O FUTEBOL BRASILEIRO EM REPORTAGENS DO JORNAL OLÉ

Maria Jackeline Rocha Bessa<sup>1</sup>  
Maria Eliza Freitas do Nascimento<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os estudos da linguagem têm-se mostrado cada vez mais avançados nas últimas décadas, e algumas teorias ganharam destaque. A Análise do discurso (doravante AD) é uma delas, com um enfoque para o discurso, que aparece como objeto de estudo, ligando a língua com elementos da exterioridade. Jean Doubois e Michel Pêcheux foram os pioneiros, na década de 1960. A AD Surge com a proposta de fazer leitura discursiva em que envolve o sujeito com a linguagem, estando ligada também as questões históricas, sociais e políticas e ideologias, estes que auxiliam na construção dos efeitos de sentido dos enunciados discursivos.

Dessa forma, nosso trabalho tem por objetivo analisar os discursos presentes nos enunciados do jornal *Olé*. Para tanto nos firmamos nos estudos da Análise do discurso de linha francesa e, principalmente, nos estudos de Pêcheux. Optamos por um *Corpus* que faz circular o discurso sobre esportes, exatamente por se tratar de um capo discursivo que ultimamente tem ganhado considerável espaço na mídia. O nosso *corpus*, o jornal esportivo argentino *Olé* é referência em assuntos esportivos desde 1996. Apresenta tanto uma versão *online* como uma impressa. Para nosso trabalho nos deteremos a analisar somente a versão *online*. Essa escolha se deu pela acessibilidade ao *corpus* que se mostrou mais disponível para seleção dos enunciados.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço Eletrônico: [jakyy84@hotmail.com](mailto:jakyy84@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING/UFPB - Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. [elizamfn@hotmail.com](mailto:elizamfn@hotmail.com).

O interesse em estudar a materialidade midiática do jornal *Olé* se deu porque vimos nesse suporte enunciados que chamam atenção exatamente pela discursividade do futebol brasileiro, com espaço para a produção de efeitos de sentido diversos, dos quais percebemos um efeito de ironia e desdenha. Para essa análise, usamos enunciados sobre o acontecimento Copa do Mundo. Para tanto, realizamos análises buscando o resgate da memória e os interdiscursos que atravessam o discurso sobre o futebol brasileiro veiculado no jornal *Olé* e que ajudam na construção do sentido.

Assim, selecionamos o enunciado discursivo da reportagem: *No seria uma tragédia*, por enfatizar em uma entrevista com um craque do futebol brasileiro, efeitos de sentido de medo e preocupação com os rumos do esporte durante a tão esperada Copa do Mundo no Brasil em 2014.

## **UM OLHAR SOBRE A ANÁLISE DO DISCURSO**

A Análise do Discurso, enquanto teoria, surge em 1969 com a obra *Análise Automática do Discurso*, de Michel Pêcheux. Ela propunha um modelo de leitura como se fosse uma máquina automática, enfocando a possibilidade de o discurso ser homogêneo. Entretanto, com os deslocamentos sofridos na teoria, há o espaço para o outro no discurso, que passa a ser visto pelo viés da heterogeneidade e da historicidade, reclamando o lugar da memória e do interdiscurso nas análises.

Sendo assim, não poderíamos deixar de discutir sobre o discurso partindo da concepção de Pêcheux ao dizer que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, *apud* Nascimento 2013, p. 45). Dessa forma, compartilhamos desse pensamento cabendo então ao analista romper as estruturas linguísticas para chegar a essa exterioridade que chamamos de discurso. Ao enunciar não estamos falando algo pela primeira vez, pois o que dizemos já foi dito em outro momento, com outro sentido, talvez, mas que ao retomarmos damos a ele um novo sentido no espaço discursivo, isso também depende de onde estamos inseridos.

Entendendo o discurso como se concebendo na exterioridade, ou seja, que as condições de produção serão necessárias para a construção do sentido. Assim, “o fazer sentido é efeito dos processos discursivos que envolvem os sujeitos com os textos e ambos com a História”. (GREGOLIN, 2001, p. 9). É assim que o sentido deve ser procurado, pois o discurso se encontra no limiar entre o linguístico e o histórico.

Na continuidade desse percurso teórico, é importante destacar os conceitos de interdiscurso e memória discursiva, já que é nesse entrelaçar de dizeres que se repercute o que é dito no interior do discurso. Levando em consideração que tudo que é dito, já foi dito antes, em outros momentos, é que surge a noção de interdiscurso. Este se tornou um dos mais importantes conceitos para os estudos ligados a AD. Marcado como sendo os dizeres passados, em um dito anterior, em outro momento, no espaço do repetível e tomado pela memória em uma relação com outros discursos que foram proferidos em um outro momento histórico, opondo-se ou reafirmando os dizeres.

Não se concebem os discursos como únicos, mas sempre marcados por dizeres que vem de outros lugares. Fernandes (2005, p. 61), conceitua interdiscurso como sendo “presença de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história e de diferentes lugares sociais, entrelaçados no interior de uma formação discursiva”. É um jogo discursivo em que há um espaço de trocas, oposição, citação, retomadas para fazer sentido no que está sendo dito agora.

Por sua vez, a memória discursiva é aquilo que acaba possibilitando a circulação de formulações anteriores. Gregolin 2011, p. 91 afirma que “a inscrição do acontecimento na memória, a partir dessas materialidades permite, ao mesmo tempo, seu retorno constante e sua rememoração”. Foi o que aconteceu no passado, mas que se faz presente na atualidade através da memória e que passa a fazer sentido em outros discursos. Pêcheux (2007, p. 56) fala sobre memória como sendo deslocamentos, retomadas, ou seja, é preciso compreender que:

Uma memória não poderia ser concebida como uma esfera plena, cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria um sentido homogêneo, acumulado ao modo de um reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões e disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização...

A memória discursiva seria a retomada de algo que aconteceu no passado, e vem reatualizado em outros discursos. O autor fala em deslocamentos e retomadas como o que fez sentido em um dado momento e que mais a frente apresenta outro sentido, exatamente por discursos proferidos e que foram esquecidos e que foram retomados pela memória já existente. Pois ela é exatamente um resgate da exterioridade, como também das relações com a história, que são possíveis de serem percebidas pela memória social e coletiva.

Desse modo, na análise de um enunciado é possível resgatar esses efeitos de memória, observando que é por meio dele que são produzidos os sentidos no discurso, como se pode notar na análise do enunciado a seguir.

## **O FUTEBOL NA REDE DISCURSIVA: UMA TRAGÉDIA E VÁRIOS SENTIDOS**

Partindo para a análise do nosso objeto de estudo, veremos como o futebol brasileiro foi discursivizado em uma mídia estrangeira, a qual se apresenta como uma esfera de produção e circulação de discursos. O enunciado do jornal *Olé* que selecionamos como *corpus* retoma uma entrevista de Raí, ex-jogador da seleção brasileira, a um jornal alemão. Dessa forma, nosso objetivo é ver quais os efeitos de sentido que esses enunciados materializados no jornal produzem.

Ao analisar os enunciados do jornal é preciso resgatar a historicidade que envolve a produção do sentido. Pois é, através da articulação da língua com a exterioridade, que os sentidos são construídos. Os enunciados trazidos pelo jornal sofrem os efeitos da historicidade sobre a Copa do Mundo, que se imbuí de uma rivalidade esportiva entre o Brasil e a Argentina. Assim, já no título da reportagem, Raí fala que *No sería una tragédia*, referindo-se ao fato de uma possível derrota do Brasil, na Copa não ser vista como tragédia, diante dos fatos históricos que vêm acontecendo no país.

Como não poderia deixar de ser, atletas, ex-atletas e a grande mídia, em geral, também discutiram nos meios midiáticos o acontecimento da Copa do Mundo de 2014. Os discursos se mostram cada vez mais cheios de efeitos de sentido o que faz com que circulem socialmente e se propaguem no meio midiático, movidos por

condições de produção. Nascimento (2013, p. 44), diz que “A língua, nesse enfoque, só faz sentido por estar inserida em determinadas condições de produção, afetadas por processos históricos que estão na base linguística e oportunizam a produção discursiva”. Assim, o jornal *Olé* retoma um discurso que foi proferido por um sujeito e leva para materialidade do jornal, de acordo com suas condições de produção.

Naquele ano, Raí Souza Vieira de Oliveira, considerado um dos jogadores mais importantes do futebol brasileiro, um dos grandes nomes da seleção que ganhou o tetracampeonato para o Brasil, deu entrevista para um jornal Alemão *Suddeutsche Zeitung*, tendo repercutido em grandes jornais esportivos do mundo, já que se tratava de um grande nome do futebol brasileiro e que estava falando da Copa e do interesse dos brasileiros pelo evento esportivo. Assim, o jornal *Olé* trouxe uma reportagem sobre essa entrevista, fazendo uma retomada ao discurso proferido em outra materialidade, mobilizando sentidos com diferentes efeitos.

O discurso do jornal *Olé* trouxe o enunciado de reportagem com o seguinte título: *No sería una tragédia* em que o jogador Raí fala que para os brasileiros a perda do título da Copa do Mundo não seria visto como tragédia. Ainda podemos ver, na reportagem, outro enunciado que aparece como subtítulo *Rai abre el paraguas por si las moscas*. Como podemos ver na imagem abaixo:

Imagem 01: trecho da reportagem do jornal *Olé*  
“No sería una tragédia”



Rai abre el paraguas por si las moscas

Fonte:[[http://www.ole.com.ar/mundial-2014/tragedia\\_0\\_1123087885.html](http://www.ole.com.ar/mundial-2014/tragedia_0_1123087885.html)]

O sentido, nesse enunciado, é produzido ao trazer um sujeito autorizado a falar sobre o evento da Copa do Mundo de 2014. O enunciado possibilita um efeito de sentido de credibilidade, de legitimidade ao que foi dito, como também trabalha

um efeito de autoria, ou seja, um sujeito autorizado a falar em nome de uma instituição. Há também, no enunciado - **No seria uma tragédia** - um efeito de sentido que trabalha pela negação e pela historicidade e efeito ideológico da palavra tragédia, a qual aponta para uma catástrofe do futebol, no entanto, o sujeito enunciador retoma, pela memória, discursos relacionados a momentos passados em que a seleção tinha apoio da torcida nas Copas do Mundo. Ainda nas palavras do jogador, se o Brasil perdesse a Copa não será uma tragédia para o Brasil, levando em consideração outras prioridades que o povo brasileiro apresenta, nesse momento, movida por pressões políticas e sociais de um momento difícil na história do país.

Assim, o jornal *Olé*, usando como estratégia discursiva, retoma o discurso do sujeito Raí e traz para a materialidade midiática, as palavras de um sujeito autorizado a falar, por ter vivenciado esse mesmo acontecimento como jogador em outro momento. Mas que, ao impor sua visão, coloca-se na situação de cidadão brasileiro, que vive no Brasil, observando todas as dificuldades que o povo enfrenta no momento anterior a realização da Copa de 2014, por isso não ser uma tragédia a não conquista do título de campeão do mundo.

O discurso materializado no enunciado retoma um dizeres já existente, ou seja, um discurso proferido por Raí, ao jornal *Alemão*, tendo feito sentido em outra materialidade e que é retomada pelo jornal *Olé*. Para Courtine (*apud* NASCIMENTO 2013, p.50), o interdiscurso apresenta-se também como citando-se, parafraseando, opondo-se. Nesse caso, vemos que há, por parte do jornal, uma citação de uma fala de Raí em outro momento, em outro jornal e em meio a um discurso mais abrangente sobre a realidade do futebol brasileiro atual, o que deslocado de seu suporte anterior, promove um efeito de ironia e descrença sobre o rival brasileiro.

Na continuidade do enunciado discursivo, há outro que produz um efeito de continuidade ao discurso da tragédia. Há um subtítulo com o seguinte enunciado: *Rai abre el paraguas por si las moscas*<sup>3</sup> que chama atenção pelo efeito de sentido de autoria, pois o jornal retoma um discurso proferido por eles, argentinos, para falar sobre a entrevista de Raí. A junção da reportagem com esse enunciado é que faz

---

<sup>3</sup> Tradução livre: Raí fala a realidade de algo que pode acontecer

construir outros sentidos, pois o jogador fala dos problemas políticos e sociais que o país passava. Dessa forma, para o jornal, esse enunciado é uma justificativa de tudo que está acontecendo no país. Com isso, usa esse enunciado para dizer, de forma breve, tudo que o jogador acha sobre a Copa do Mundo no Brasil. Ao trazer esse enunciado, o jornal retoma um já discurso. Era um discurso que estava em evidência no Brasil devido ao momento conturbado de crise que a sociedade brasileira passava naquele momento e que não viam mais na Copa do mundo algo benéfico e importante para o país, não havia a ilusão de que todos os problemas são solucionados pelo sabor de mais uma conquista de título na Copa do Mundo.

Esses sentidos são passíveis de entendimento, porque sinalizam para a realidade do país que iria sediar a Copa do Mundo e que passava por dificuldades que não eram somente dentro de campo. O enunciado retoma discursos de um sujeito que fala em nome do povo, como se esse já não desse tanta importância assim para o futebol. Ao trazer para materialidade do jornal esse subtítulo é como se escancarasse a realidade do que realmente esse acontecimento está ocasionando na mente das pessoas, que segundo o jogador está mais aberta. Assim, a estratégia discursiva do jornal promove um efeito de sentido de descrença no futebol e uma maior consciência crítica do brasileiro, fazendo ecoar uma memória discursiva que não abre espaço para a paixão nacional, rompendo com o sentido cristalizado de que o brasileiro só quer saber de samba e futebol. Esses sentidos ideológicos circularam em diferentes esferas discursivas, mas aparece na materialidade do jornal *Olé* em forma de não-ditos, retomando um acontecimento atual como deslocado da tragédia que seria antes, se os problemas sociais não fossem o foco da vida social dos brasileiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber no enunciado - *No seria uma tragédia* – como os sentidos são mobilizados para produzir determinados efeitos. O jornal *Olé*, ao discursivizar sobre o futebol brasileiro, o faz para desconstruir o estereótipo de paixão nacional, ao levar para sua materialidade algo que um grande jogador brasileiro falou, mostrando que, de certa forma, a sociedade brasileira não ficaria tão

triste com a perda do título de campeã do mundo como ficaria antes, desfazendo a crença de que todos esperavam ter uma torcida enlouquecida por um título mundial em casa.

Dessa forma, ao retomar um interdiscurso produzido em outro lugar, essa materialidade faz circular um outro discurso, o de que para o povo brasileiro outros interesses eram mais importantes, como moradia, saúde, educação, do que o futebol. Entretanto, isso faz perceber um sentido silenciado de que o jornal argentino, em seu discurso, produz um efeito de ironia e rivalidade ao minimizar o poder da torcida, como se isso fosse auxiliar na derrota da seleção brasileira. Assim, há a construção de um efeito de sentido de fragilidade para a seleção, tanto pelos problemas internos, quanto pela falta de apoio da torcida no campo e na festa das ruas. Esse é um efeito de sentido que pode ser percebido nesse enunciado discursivo, mas não se propõe como um sentido único e verdadeiro, já que esse não é o propósito da Análise do Discurso.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, C. A. *A análise do discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

GREGOLIN, M. R. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos*. 2. ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2004.

\_\_\_\_\_. Análise do Discurso: os sentidos e suas movências. In: GREGOLIN, M. R. V.; CRUVINEL, M. F.; KHALIL, M. G. (Org.). *Análise do Discurso: entornos do sentido*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2001.

NASCIMENTO, M. E. F. *Sentido, Memória e Identidade no Discurso Poético de Patativa do Assaré*. Recife: Bagaço, 2010.

\_\_\_\_\_. *A pedagogia do sorriso na ordem do discurso da inclusão da Revista Sentidos: poder e subjetivação na genealogia do corpo com deficiência*. Tese de Doutorado. João Pessoa, 2013. 288f

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. *et al. Papel da memória*. Campinas: Pontes, 2007.